

Reunião da Subcomissão Regional da Zona Sul, no âmbito da Comissão de Gestão de Albufeiras

A Agência Portuguesa do Ambiente promoveu a 16 de julho uma reunião da Subcomissão Regional da Zona Sul, da Comissão de Gestão de Albufeiras com o objetivo principal de avaliar o ponto de situação das disponibilidades hídricas na região a sul do rio Tejo, bem como as medidas de contingência e de preparação necessárias para as situações mais críticas. A reunião realizou-se nas instalações da APA/ARH Alentejo, em Évora.

Os trabalhos foram dirigidos pelo Vice-Presidente do Conselho Diretivo da APA, IP, Eng. Pimenta Machado e decorreram de acordo com a seguinte agenda:

1. Aprovação da ordem de trabalhos.
2. Ponto de situação do ano hidrológico 2018/2019.
 - Identificação de potenciais estrangimentos face à previsão de evolução das disponibilidades hídricas.
 - Medidas a assumir no atual ano hidrológico
3. Outros assuntos.

As principais questões identificadas nesta reunião permitiram identificar que se torna necessário adotar medidas de gestão com carácter de emergência, de urgência e a médio/longo prazo, questões essas que se prendem ainda com problemas situados a quatro níveis distintos:

- Naturais: valores de precipitação abaixo do normal na região a sul do rio Tejo;
- As ações planeadas de transferências do Alqueva para as albufeiras das bacias do Sado e Guadiana no ano hidrológico 2018/2019, permitiram não tornar tão gravosas determinadas situações;
- Contingência: articular os usos existentes nas situações mais críticas identificadas, tendo em atenção as necessidades dos usos prioritários;
- Estruturais: dar continuidade aos trabalhos de ligações hidráulicas entre albufeiras existentes.

Existe uma preocupação com a situação atual que se tem agravado nos últimos três anos devido à seca meteorológica com fortes impactes nas disponibilidades a sul do rio Tejo.

De acordo com a informação existente concluiu-se que:

- Na bacia do Tejo os volumes armazenados totais estão próximos dos valores observados em junho 2017;
- Na bacia do Sado os valores observados em junho de 2017, dos volumes armazenados totais, foram inferiores aos verificados em 2005. Em 2019 as transferências planeadas atempadamente do Alqueva permitem ter valores superiores aos observados em junho 2005;
- Na bacia do Guadiana os valores, dos volumes armazenados totais, estão um pouco acima dos observados em 2005;

Comissão de Gestão de Albufeiras

Subcomissão Regional da Zona Centro

- No Barlavento os valores, dos volumes armazenados totais, são muito próximos dos observados em 2005;
- No Arade os valores, dos volumes armazenados totais, são inferiores aos verificados em 2017 e são muito superiores aos verificados em 2005 (não existia Odelouca).

Na albufeira do Monte da Rocha, na bacia do Sado e sem ligação ao Alqueva, é uma das situações mais críticas, apenas com 10% de armazenamento total, correspondendo a um volume útil de 5 432 000 m³ (a 12 julho), pelo que têm sido implementadas as medidas de contingência definidas:

- Assegurar os volumes necessários para abastecer os 18500 habitantes, residentes nos municípios de Almodôvar, Castro Verde, Mértola, Odemira e Ourique – 1 hm³/ano + 2 anos = 3 hm³.
- Rega de 200 hectares de olival dependentes desta albufeira, localizados fora da zona abrangida pelo sistema de Alqueva, 2,5 hm³.

A Associação de Regantes (ARBCAS) voltou a salientar que é mais um ano que os associados não conseguem desenvolver as suas atividades, nomeadamente na área que apenas pode beneficiar da albufeira do Monte da Rocha. A restante área pode receber água que vem do sistema Alqueva o que permitiu alguma recuperação em termos de produção. Em termos de qualidade de água e até à data tem mantido uma qualidade aceitável. Mantém-se, de qualquer forma, uma avaliação diária dos níveis desta albufeira.

Na bacia do Guadiana a albufeira da Vigia é a que apresenta maior criticidade. Embora com possibilidade de ligação Alqueva os caudais são muito diminutos, cerca de 100 l/s. Os níveis de armazenamento totais observados a 12 de julho de 2019 eram da ordem dos 15%, correspondendo a volume útil de 1 426 000 m³, pelo que as medidas de contingência definidas necessitam de ser continuadas. A Associação referiu ainda o aumento dos preços por metro cúbico no sentido de estimular uma maior eficiência nos consumos, para além das restrições existentes

Foi realçada a situação crítica no abastecimento a Sines, que depende da captação no rio Sado em Ermidas que é armazenada na albufeira de Morgavel. Desde a primavera que se têm verificado baixos caudais e com elevada condutividade no rio Sado o que inviabilizou, a partir de 27 de junho, a captação de água no rio Sado. Para minimizar os impactes e atendendo aos baixos níveis de água que se verificam na albufeira do Morgavel foi realizado um protocolo entre a EDIA, Águas de Santo André (AdSA) e Associação de Regantes e Beneficiários de Campilhas e Alto Sado (ARBCAS), o que permitiu desde o dia 9 de maio captar água do Alqueva que é disponibilizado através no canal de rega gerido pela ARBCAS, salvaguardando os volumes necessários em cada momento para a agricultura.

Este protocolo entrou em vigor a 9 de maio e entre esta data e 27 de junho foram já captados para o sistema de abastecimento de Santo André 1,65 hm³. Entre 27 de junho e 15 de agosto e, face ao aumento dos consumos na agricultura, não vai ser possível disponibilizar à AdSA a captação de água no canal de rega. Esta captação só será retomada a partir de 15 de agosto, para evitar que a albufeira do Morgavel atinga o volume morto e coloque em causa o abastecimento a Sines.

A AdP agradeceu à EDIA e à ARBCAS toda a colaboração prestada, muito importante para garantir o abastecimento ao polo industrial de Sines.

Na albufeira do Caia a Associação de Regantes referiu que tomou a opção de este ano utilizar o máximo de água possível, garantindo no entanto os volumes necessários ao abastecimento público, incluindo os volumes plurianuais para este uso. Caso não haja recuperação no próximo ano hidrológico pode não haver condições para a produção agrícola.

A albufeira de Santa Clara tem um volume morto muito significativo e o seu acesso implica a bombagem com custos acrescidos ao nível da produção agrícola.

Atendendo às baixas precipitações observadas no presente ano hidrológico, nomeadamente na região do Algarve, que afetou os volumes armazenados nas albufeiras e nas águas subterrâneas, incluindo as albufeiras localizadas no sotavento algarvio da bacia do Guadiana, observam-se valores baixos de armazenamento. Caso não haja reposição no início do próximo ano hidrológico poderá vir a tornar-se uma zona crítica na próxima primavera-verão. Nas albufeiras de Odeleite-Beliche, Odelouca e Bravura estão disponíveis os volumes úteis necessários para um ano das utilizações existentes (agricultura e abastecimento público e golfe), contanto ainda com a evaporação e caudais ecológicos. A empresa Água do Algarve lançou uma campanha de sensibilização do consumo urbano. Salientou o crescente aumento dos projetos de culturas altamente consumidoras de água, como é o caso do cultivo de abacates e mangas.

As águas subterrâneas nos principais aquíferos, da região do Algarve, têm valores de armazenamento próximos dos observados em 2005. Os consumos têm aumentado significativamente pelas diferentes utilizações, turismo e agricultura, pelo que importa acompanhar com muito rigor esta situação, e condicionar os consumos ao necessário não criando novos usos sem as devidas avaliações.

Foi salientada a importância de ser elaborado um plano nacional do regadio (público e privado), avaliando disponibilidades e realizando uma avaliação ambiental estratégica.

Da avaliação dos 12 projetos de ligação ao Alqueva a outros sistemas com menor capacidade de regularização nas bacias do Guadiana e Sado, foram considerados como prioritários a ligação à Vigia e ao Monte da Rocha, bem como a ligação a Sines. As candidaturas aos Avisos lançados pelo IFAP foram entregues até 31 de maio, estando em fase de avaliação, para obter o respetivo financiamento. Foi salientado pela EDIA o impasse que

Comissão de Gestão de Albufeiras

Subcomissão Regional da Zona Centro

existe no projeto de ligação ao Monte da Rocha atendendo a uma possível extensão da Zona de Proteção Especial (ZPE) de Castro Verde para a abetarda, podendo assim condicionar a obra de ligação e mesmo de expansão do regadio previsto para aquela zona. Foi acordada a realização de uma reunião entre a APA, ICNF, EDIA, AdP, CM Ourique e DGADR para avaliar com detalhe a situação.

Foi ainda manifestado pelos presentes a importância de dar seguimento à implementação da gestão dos empreendimentos de fins múltiplos, definido no Decreto-lei n.º 311/2007.